

HOMILIA 20/07/2024

F. Ricardo Londoño

Contava o Papa Francisco que, quando no Conclave ficou claro que ele era o escolhido, o cardeal franciscano Hummes do Brasil lhe pediu para não se esquecer dos pobres. Foi precisamente isto que repetimos no Salmo. Que Deus escute os humildes e que nós, instrumentos do trabalho de Deus, não nos esqueçamos dos necessitados e dos que sofrem.

Esta celebração eucarística está cheia de significados para todos nós. É a ação de graças de uma comunidade crente que quer ser testemunha coerente do amor de Deus no amor dos cônjuges e no amor dos ministros sagrados. É também a celebração que encerra este belo Encontro Internacional que nos envia com o coração ardente ao nosso mundo faminto de uma mensagem de esperança e de pessoas que manifestem claramente a ação de Deus. É também o início do trabalho de uma nova Equipa Responsável Internacional que devemos escutar e apoiar.

Neste contexto, deixemos que a Palavra que escutámos toque os nossos corações e que o Espírito de Cristo Ressuscitado nos ajude a compreender e a comprometermo-nos.

O profeta Miqueias, do século VIII a.C., testemunhou a queda de Samaria e o fim do Reino de Israel. Sabemos pouco sobre a sua biografia e vocação, mas conhecemos as suas palavras. No texto da liturgia de hoje, encontrámo-nos com uma denúncia muito dura contra a injustiça e a opressão e com uma ameaça a um povo que em breve seria destruído. 2700 anos depois, parece que as coisas não mudam. As desigualdades, a corrupção, as ambições, etc., são a nossa realidade atual.

O evangelista Mateus coloca-nos no mesmo caminho. Jesus perseguido que não deixa de agir: cura, prega e torna presente e visível a figura do Servo do Senhor que, cheio do Espírito, cuidará dos frágeis e delicados e, com a sua obra, conduzirá as nações ao destino glorioso.

É o mesmo Senhor que, com delicadeza e simplicidade, se aproxima dos discípulos tristes e vacilantes para os conduzir serenamente ao reconhecimento da verdade do Ressuscitado e à missão de O anunciar com alegria.

Um grande convite para aqueles de nós que vivemos o mistério do Deus Encarnado que se entrega, que nos dá o seu Corpo e Sangue como fonte de vida e que nos une no compromisso de sair renovados e alegres para mudar os corações duros e frios. Envia-nos a passar da compaixão passiva à ação concreta em favor dos necessitados.

É o nosso caminho: vamos com o coração ardente dar testemunho daquilo em que dizemos acreditar e do que vivemos nestes dias. Assim seja.